

Norah Helena:

Sua pergunta sobre a reforma ortográfica veio com endereço errado. Deveria ter sido dirigida a um filólogo. Suponhamos que a língua é um veículo, um automóvel ou um avião. O filólogo nesse caso seria o engenheiro mecânico, o o homem que entende de motores <sup>(sua construção,</sup> ~~origem,~~ história, funcionamento, etc. O escritor seria o sujeito que dirige o avião ou o automóvel, o que viaja nele e se vai para <sup>as cidades, as regiões</sup> ~~os países da terra~~ <sup>da</sup> imaginação. Ele pintará o seu veículo com as cores escolhidas pela sua fantasia. E a viagem será feita de acordo com um itinerário decidido pela sua <sup>Capacidade de</sup> ~~imaginação.~~ <sup>criadora.</sup>

Confesso que entendo mais de itinerários, turísticos ou não, que de motores. Mas... voltemos à ortografia.

Em 1929, quando escrevi o meu primeiro conto, usei a ortografia fonética, antes mesmo de esta <sup>ter sido</sup> ~~ser~~ adotada oficialmente do Brasil. Desde menino me pareceu estranho que farmacia por motivos etimológicos fosse pharmacia e tísica (doença que não se usa mais) phtísica.

Desde que o Brasil adotou a ortografia simplificada, muitas reformas têm ocorrido. Tantas, que eu desisti de entender delas. Escrevia (e escrevo ainda) os meus livros <sup>a minha maneira</sup> e deixo que um "entendido", que trabalha na Editora Globo, ponha todos os acentos no devido lugar. Um "viajante" do meu tipo - encantado com paisagens geográficas e humanas - não pode perder tempo <sup>procurando se</sup> ~~adivando~~ o motor do seu veículo, embora o ideal seria que <sup>ele</sup> entendesse bem de mecânica.

Gosto do inglês porque, apesar de ser uma língua de pronúncia difícilima (enough, por exemplo, pronuncia-se inãf) não tem acentos de nenhuma espécie.

Sou a favor duma reforma ortográfica que simplifique a grafia das palavras da língua portuguesa, mas sem levar em conta a prosódia de nossa mãe ou, melhor, nosso pai Portugal, cuja pronúncia da língua comum difere da nossa.

Mas não vá muito atrás do que digo, Norah Helena. O melhor é <sup>aprender</sup> ~~aprender~~ bem a nova ortografia, isto é, entender bem do veículo e saber usá-lo com precisão, graça e imaginação.

o pensamento e

com

Um abraço de  
Cris Versiani